



Izabel Mendes da
Cunha

Biografia

Isabel Mendes da Cunha

1924, Itinga, Vale do Jequitinhonha, MG, Brasil - 2014, Itinga, Vale do Jequitinhonha, MG, Brasil

Filha de paneleira e de pai lavrador, seu marido era vaqueiro. Seu figurado inicial, também introduzindo por ela na região, nos inícios dos anos 70, consistia em bois, cavaleiros, passarinhos pousados em galhos, pequenos presépios, que recebiam engobo de tabatinga – barro branco. Fazia também louça mais moderna para o repertório de barro da região; jogos para feijoada, cinzeiros, aparelhos de jantar. Viúva, foi morar com os filhos em Santana, onde em seguida, a partir de 1978, criou as noivas e noivos, mulheres amamentando, matronas e moças de grande formato que a notabilizaram em todo o país. Para ampliar o tamanho das esculturas, ela mesma aumentou sozinha a dimensão dos seus fornos e diversificou os tons de barro usados nas fisionomias e nas roupas das figuras ou “bonecas”. De início, estas grandes figuras tinham a cabeça destacável, uso ligado à sua concepção original como moringas. Com o tempo, as cabeças se integraram ao corpo, terminado por se transformar cada vez mais em esculturas, perdendo assim todos os vestígios utilitários e passando em definitivo para os padrões urbanos do campo do estético. Isabel vendia diretamente para compradores das cidades do Rio de Janeiro, Belo Horizonte e São Paulo, sendo a única artista, de todo o Vale do Jequitinhonha, ao lado de Ulisses Pereira Chaves a alcançar preços minimamente justos

para seu trabalho. Conferia extraordinária expressão às fisionomias caboclas, brancas ou negras das mulheres que esculpe, sempre de grande dignidade e como que imersas em pensamentos profundos. No final dos anos 90, disse-me que faz figura de “mulher pobre e mulher rica, pois todo mundo é filho de Deus”. Como é freqüente, ao revelar-se um mestre de qualidade em meio popular, ela formou discípulos, de início na sua família nuclear. O genro, João Pereira de Andrade (1952), hoje já com temática própria, cria mulheres mais sensuais, parcialmente desnudas, além de moças na janela, homens, meninos pobres, mães grávidas, casal de noivos.

O filho de Izabel, Amadeu Mendes – ainda lavrador em parte do tempo – ajudava a mãe no preparo inicial das figuras antes de casar-se com Mercina, e é também um bom animalista. As filhas, Maria Madalena e Glória, dominam a técnica de construção da figura com a maior segurança, bem como a neta, Andréa Pereira de Andrade (1981), que denota muita personalidade nas personagens que tira do barro e pinta em requintados tons baixos de cinza, branco, negro, terras. Da “escola” de Izabel há que citar ainda Placedina Fernandes Nascimento, falecida cedo, que dava uma forma extraordinária aos olhos rasgados e às fisionomias às vezes angulosas de suas mães amamentando, mais dramáticas. Segundo Marina de Mello e Sousa (SAP, n 59, 1995), Izabel partilhou seu conhecimento “com o prazer próprio dos genuínos mestres” com todos os que procuram, e assim “criou ao redor de si uma escola de ceramistas, que envolve todos os membros de sua família residentes em Santana e muitas outras pessoas do lugar”. Izabel participou de exposições nas capitais do Sudeste desde a década de 80, e seu trabalho está representado nos principais museus de arte popular do país.

Fonte: Pequeno Dicionário do Povo Brasileiro, século XX I Lélia Coelho Frota – Aeroplano, 2005



A História da Bonequeira Izabel Cunha
[Clique Aqui](#)

Exposições Individuais:

2010 Isabel Mendes da Cunha | Cerâmicas, Galeria Estação, São Paulo, SP, Brasil

Exposições Coletivas:

2023 REVERSOS & TRANSVERSOS: artistas fora do eixo (e amigos) nas bienais, Galeria Estação, São Paulo – SP, Brasil

2021 Terra/Terra – O Jequitinhonha e suas tradições, Museu do Pontal, Rio de Janeiro – RJ | Brasil

2021 Os Cidadãos o olhar do Guillermo Kuitca da coleção, Fondation Cartier pour l'art contemporain, Milão, Itália

2020 Mulheres na Arte Popular, Galeria Estação, São Paulo, SP, Brasil

2020 Entre Fragmentos e Frestas, Museu Janete Costa de Arte Popular, Niteroi, RJ, Brasil

2016 Entreolhares: poéticas d'alma brasileira, Museu Afro Brasil, São Paulo, SP, Brasil

2012 - 2013 Janete Costa "Um Olhar", Museu Janete Costa, Niterói, RJ, Brasil

2012 Dona Izabel e outros contemporâneos, Galeria de Arte GTO do Sesc Palladium, Belo Horizonte, MG, Brasil

2012 Histórias de Ver, Fondation Cartier, Paris, França

2012 Teimosia da Imaginação- Dez artistas brasileiros, Centro Cultural Paço Imperial, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

2012 Teimosia da Imaginação- Dez artistas brasileiros, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, SP, Brasil

2010 Puras Misturas, Pavilhão de Culturas Brasileiras, Pq. Ibirapuera, São Paulo, SP, Brasil

2007 Do tamanho do Brasil: Mostra de Arte Popular, SESC Paulista, São Paulo, SP, Brasil

2006 Exposição Santander, Centro Cultural Santander, Porto Alegre, RS, Brasil

2006 Viva Cultura e Viva do Povo Brasileiro, Museu Afro Brasil, São Paulo, SP, Brasil

2005 Ano do Brasil na França, Carreau du Temple, bairro de Marais - Paris, França

2004 Forma, Cor e Expressão: uma coleção de arte brasileira, Galeria Estação, São Paulo, SP, Brasil

2002 Pop Brasil: a arte popular e o popular na arte, Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB São Paulo), São Paulo, SP, Brasil

2001 Expressão Popular, Centro Cultural Light, São Paulo, SP, Brasil

2000 Mostra do Redescobrimento - Brasil 500 anos I Arte Popular, Parque Ibirapuera, São Paulo, SP, Brasil

1995 Os Herdeiros da Noite: fragmentos do imaginário negro: 300 anos de Zumbi, Ministério da Cultura, Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

1995 Mestre Izabel e sua escola: cerâmica no Vale do Jequitinhonha, Sala do Artista Popular, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Coleções Públicas:

Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

Museu de Arte Moderna MAM – Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Museu Afro Brasil, São Paulo, SP, Brasil

Fondation Cartier pour l'art Contemporain, Paris, França

Pavilhão da Culturas Brasileiras, SP, Brasil

Publicações Seleccionadas:

2020 Mulheres na Arte Popular, Galeria Estação, São Paulo, SP, Brasil

2012 Janete Costa Um Olhar, Museu Janete Costa, Niterói, RJ, Brasil

2012 Histoires de Voir - Show and Tell, Fondation Cartier, Paris, França

2012 Teimosia da Imaginação, Dez artistas Brasileiros – IIPB, São Paulo, SP, Brasil

2010 Pavilhão da Culturas Brasileiras: Puras Misturas , São Paulo, SP, Brasil

2010 Izabel Mendes da Cunha I Cerâmicas, Galeria Estação, São Paulo, SP, Brasil

2007 Viva a Cultura Viva do Povo Brasileiro, Museu AfroBrasil, São Paulo, SP, Brasil

2005 Pequeno Dicionário da Arte do Povo Brasileiro: século XX, Editora Aeroplano, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

2005 POP Brasil: A Arte popular e o popular na Arte, 2002, Centro Cultural Banco do Brasil, São Paulo, SP, Brasil

2000 Mostra do Redescobrimento - Brasil 500 anos I Arte Popular, Takano Editora, São Paulo, SP, Brasil

1995 Os Herdeiros da Noite: fragmentos do imaginário negro: 300 anos de Zumbi, Ministério da Cultura, Pinacoteca do Estado de São Paulo, SP, Brasil

1992 Viva o Povo Brasileiro: artesanato e arte popular, Editora Novas Fronteiras, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Exposições



2021 Os Cidadãos um olhar por Guillermo Kuitca da coleção,
Fondation Cartier pour l'art contemporain, Milão, Itália



2010 Isabel Mendes da Cunha | Cerâmicas, Galeria Estação, São Paulo, SP, Brasil







2020 Mulheres na Arte Popular, Galeria Estação, São Paulo, SP, Brasil

Obras



Sem título, déc 70
Cerâmica policromada
75 x 24 x 24 cm | 29.52 x 9.44 x 9.44 in



Sem título, déc 70
Cerâmica policromada
69 x 29 x 24 cm | 27.16 x 11.41 x 9.44 in

Com um acervo entre os mais importantes do país, a Galeria Estação, inaugurada no final de 2004, consagrou-se por revelar e promover a produção de arte brasileira não erudita. A galeria foi responsável pela inclusão desta linguagem na cena artística contemporânea, ao editar publicações e realizar exposições individuais e coletivas dentro e fora do País.

A Galeria Estação trabalha com obras de conhecidos autodidatas oriundos de várias regiões do Brasil, como Agostinho Batista de Freitas, Alcides dos Santos, Amadeo Luciano Lorenzato, Artur Pereira, Aurelino dos Santos, Chico Tabibuia, Cícero Alves dos Santos-Véio, G.T.O, Gilvan Samico, Itamar Julião, João Cosmo Felix-Nino, José Antônio da Silva, José Bezerra, Manuel Graciano, Maria Auxiliadora, Mirian Inês da Silva, Neves Torres, entre outros.

Atualmente a galeria vem incorporando ao seu elenco artistas pertencentes ao circuito artístico contemporâneo cujas obras dialogam com a criação não erudita, como André Ricardo, José Bernnô, Julio Villani, Germana Monte-Mór, Moisés Patrício e Santídio Pereira.

Partindo desta rara competência, o espaço consegue oferecer um panorama histórico e atual de uma produção que ultrapassou os limites da arte popular, ao mesmo tempo em que investiga nomes que, independentemente da formação, trabalham com elementos da mesma fonte.

Galeria Estação

Rua Ferreira de Araújo, 625 – Pinheiros – fone: (11) 3813-7253 De segunda a sexta, das 11h às 19h, sábado das 11h às 15h

www.galeriaestacao.com.br

contato@galeriaestacao.com.br